



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE FILOSOFIA, ARTES E CULTURA
DEPARTAMENTO DE MÚSICA



TIAGO ALAIDES DE SOUZA

ASPECTOS HISTÓRICOS, SOCIAIS E ARTÍSTICOS DA CORPORAÇÃO
MUSICAL DO BOM JESUS DO BACALHAU EM PIRANGA/MG: 1997-2024

Ouro Preto
Outubro de 2024

TIAGO ALAIDES DE SOUZA

ASPECTOS HISTÓRICOS, SOCIAIS E ARTÍSTICOS DA CORPORAÇÃO
MUSICAL DO BOM JESUS DO BACALHAU EM PIRANGA/MG: 1997-2024

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura
em Música da Universidade Federal de Ouro
Preto, como requisito parcial para obtenção do
título de Licenciado em Música.

Orientador: Prof. Dr. Edésio de Lara Melo

Outubro

2024



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE FILOSOFIA ARTES E CULTURA
COLEGIADO DO CURSO DE MUSICA



FOLHA DE APROVAÇÃO

Tiago Alaídes de Souza

Aspectos históricos, sociais e artísticos da Corporação
Musical do Bom Jesus do Bacalhau em Piranga/MG: 1997-2024.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal
de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de licenciado.

Aprovada em 14 de outubro de 2025.

Membros da banca

Prof. Dr. Edésio de Lara Melo - Orientador - Universidade Federal de Ouro Preto.
Prof. Dr. Victor Melo Vale - Universidade Federal de Ouro Preto
Profª. Drª. Virginia Albuquerque de Castro Buarque - Universidade Federal de Ouro Preto

Prof. Dr. Edésio de Lara Melo, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 23/06/2025.



Documento assinado eletronicamente por **Edesio de Lara Melo, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 23/06/2025, às 16:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0932843** e o código CRC **B2475209**.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que contribuíram para a conclusão deste trabalho. Primeiramente, agradeço imensamente aos doentes do Departamento de Música da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop), especialmente aos professores-pesquisadores Edésio de Lara Melo, meu orientador neste TCC, Virgínia Albuquerque de Castro Buarque, Victor Melo Vale e Tabajara Sant'Anna Belo, cuja orientação e apoio foram fundamentais ao longo de cada etapa da minha formação acadêmica na Universidade.

Agradeço também a todos os amigos e colegas do departamento, em especial à Lia (Maria Bartolomeu Mapa), Fábio Luiz Martins da Silva, José das Dores Oliveira, Aguinaldo Antônio da Conceição e a todos os alunos do curso de Música da Ufop, cuja troca de conhecimentos e experiências enriqueceu minha jornada acadêmica.

Outro agradecimento muito importante que faço dirige-se aos integrantes da Corporação Musical Bom Jesus, do distrito de Bacalhau, município de Piranga, que muito gentilmente cederam informações sobre sua participação nessa Banda. Agradeço de forma especial o maestro Robson Gonçalves, que inclusive participou deste trabalho através de entrevista a mim concedida.

Incluo de forma especial nesses agradecimentos todos os integrantes da minha família, assim como minha noiva Izamara Lúcia Braz, a quem muito amo, e todos de sua família.

Por fim, meu sincero agradecimento a todos que, mesmo que eu não tenha mencionado individualmente aqui, de alguma maneira apoiaram e incentivaram meu desenvolvimento acadêmico e pessoal. Este trabalho não seria possível sem o apoio de cada um de vocês.

Muito obrigado,

Tiago Alaidés de Souza

RESUMO

O entorno da cidade de Piranga abriga inúmeras riquezas histórico-culturais, de grande importância para pesquisa, entre as quais sua banda de música. A Corporação Musical Bom Jesus sediada no Distrito do Bacalhau (hoje tombado como região quilombola) foi fundada em 1 de maio de 1997. Neste Trabalho de Conclusão de Curso, busco traçar uma trajetória histórica dessa Banda desde sua criação até os dias de hoje, com especial atenção às suas contribuições socioculturais para o Distrito. Para tanto, interagi com os integrantes dessa Corporação, uma vez que também faço parte dela, mediante entrevista e questionários, além de também recorrer a registros fotográficos. A pesquisa permitiu concluir que a Corporação Musical Bom Jesus, do Distrito de Bacalhau, constitui um efetivo patrimônio histórico-cultural intangível de Piranga.

Palavras-chave: Corporação Musical Bom Jesus. Distrito de Bacalhau, município de Piranga-MG. banda de música.

ABSTRACT

The surroundings of the city of Piranga are home to countless historical and cultural riches, of great importance for research, including its music band. The Bom Jesus Musical Corporation based in the Bacalhau District (today listed as a quilombola region) was founded on May 1, 1997. In this Course Completion Work, I seek to trace a historical trajectory of the Band from its creation to the present day, with special attention to their sociocultural contributions to the District. To this end, I interacted with the members of this Corporation, since I am also part of it, through interviews and questionnaires, in addition to using photographic records. The research allowed us to conclude that the Bom Jesus Musical Corporation, in the Bacalhau District, constitutes an effective intangible historical-cultural heritage of Piranga.

Keywords: Bom Jesus Musical Corporation. District of Bacalhau, municipality of Piranga-MG. Musical band.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Minha participação nos estudos da Banda.....	8
Figura 2 – Banda Bom Jesus na qual apareço com meu instrumento, o trompete	8
Figura 3 – Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Piranga-MG.....	11
Figura 4 – Comunidade quilombola do Bacalhau por ocasião da certificação pelo governo	12
Figura 5 – Nossa Senhora do Rosário. Século XVIII. Escultura de Mestre Piranga	13
Figura 6 – Reprodução de parte das partituras microfilmados de Piranga	15
Figura 7 – Sede da Corporação Musical Santa Cecília em Piranga	15
Figura 8 – Ruínas da Igreja de Nossa Senhora do Rosário no distrito de “Bacalhau	16
Figura 9 – Jubileu de Bom Jesus de Matosinhos em 2023	17
Figura 10 – Banda de música Bom Jesus do Bacalhau em Santa Rita de Ouro Preto, s. d	20
Figura 11 – Banda Bom Jesus do Bacalhau tocando no Jubileu do Bom Jesus. 2023	24
Figura 12 – Maestro Robson Gonzaga diante do Santuário de Bom Jesus de Matosinhos.....	25
Figura 13 – Projeto “Menino Violão”, 13 ago. 2018.....	27
Figura 14 – Banda Bom Jesus do Bacalhau. Homenagem aos pais. 2022	30
Figura 15 – A Banda Bom Jesus do Bacalhau em apresentação no Jubileu. 2023	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Composição da Banda Bom Jesus do Bacalhau por critério de idade	21
Tabela 2 – Composição da Banda Bom Jesus do Bacalhau por critério de profissão.	22
Tabela 3 – Composição da Banda Bom Jesus do Bacalhau por critério de localidade de moradia.	22
Tabela 4 – Composição da Banda Bom Jesus do Bacalhau por critério de instrumentos tocados ...	29
Tabela 5 – Preferências musicais dos integrantes da Banda Bom Jesus do Bacalhau	33
Tabela 6 – Depoimentos dos integrantes da Banda.....	36

SUMÁRIO

Introdução.....	7
Capítulo 1 - História, artes e religiosidade em Piranga	11
Capítulo 2 - A Banda Bom Jesus do Bacalhau.....	18
Capítulo 3 - A musicalidade e as contribuições socioculturais da Banda	28
Referências	40

INTRODUÇÃO

Meus documentos de identidade informam que sou natural de Piranga, Minas Gerais, tendo nascido no dia 21 de outubro de 1994. Mas, na verdade, nasci em Bacalhau, distrito localizado a 12 quilômetros da sede deste município. Foi nessa localidade que tive a oportunidade de conhecer a Banda Bom Jesus (carinhosamente conhecida por Bom Jesus do Bacalhau), fundada em 1 de maio de 1997, quando eu tinha 3 anos de idade.

Durante minha infância, apesar da pouca idade, seguia meus três irmãos mais velhos que haviam iniciado suas atividades como aprendizes-instrumentistas da Banda de música do Distrito. Foi assim que nasceu meu gosto pela música: eu me fazia presente de um modo bem discreto na Banda, levando as pastas contendo partes cavadas de repertório (partituras)¹ ~~música~~ para os músicos mais experientes, também carregando alguns instrumentos, estantes etc. Observando a Banda desfilando pelas ruas da cidade, sentia ainda maior o desejo de ser um dos protagonistas desse grupo musical. Para Granja, banda de música é um conjunto que

compassa o coração da gente para segui-la pelas ruas, ou nos chama para praça. E ao som das harmonias criadas por aqueles instrumentos às vezes um pouco desafinados, manejados por mãos duras e calejadas, somos transportados para um espaço mágico, onde as pessoas sorriem, se integram, aplaudem e se emocionam. (GRANJA, 1984, p. 79-80)

Assim que eu pude, aos 10 anos, ingressei no acompanhamento musical da Banda. Meu primeiro instrumento foi a flauta doce; simultaneamente, fui aprendendo a ler partituras e, rapidamente, passei para o estudo no trompete.

A partir daí, eu me reconheci como parte da Banda, como um membro importante no grupo. Ao longo desse processo, pude criar grande laço de amizade com os integrantes da Corporação Musical Bom Jesus, e me manter como integrante do grupo até os dias atuais.

¹ “Partituras apresentam, superpostas, todas as partes vocais e instrumentais que integram uma determinada música, enquanto a parte (também denominada parte cavada) contém apenas a música para uma determinada voz ou instrumento (às vezes para um naipe, como o das flautas, oboés, trompas, e até o coro)”, cf. MUSEU DA MÚSICA DE MARIANA. *Isto é uma partitura?* 25 jun. 2024. Disponível em: [https://www.facebook.com/MuseuDaMusicaDeMariana/photos/a.350367231688306/734097053315320/?type=3&lo](https://www.facebook.com/MuseuDaMusicaDeMariana/photos/a.350367231688306/734097053315320/?type=3&locale=pt_BR) cale=pt_BR. Acesso em: 14 out. 2024.



Figura 1 – Minha participação nos estudos da Banda (estou com a camisa cinza).²



Figura 2 – Banda Bom Jesus. Sou o músico na segunda fileira, na ponta, segurando um trompete.³

² Acervo pessoal do autor.

³ Acervo pessoal.

Atualmente, resido na cidade de Ouro Preto, Minas Gerais, e busco meu aprimoramento artístico-intelectual, assim como a minha autonomia profissional e financeira através da formação superior no Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop). Desde que iniciei meus estudos no curso de música, me incumbi de dar atenção a práticas musicais próprias do Bacalhau, em especial à sua Banda de música. Tenho buscado maneiras de poder ajudar e retribuir ao grupo musical por tudo que ele me proporcionou, durante todos esses anos, me tornando um ser humano melhor e cada vez mais apaixonado por música. Através dessa Banda, eu percebi que um bom desempenho musical só vem depois de muitas horas de estudos e trabalho árduo. Busco carregar esse aprendizado para o meu futuro. Inclusive, foi essa paixão pela música que me levou a enfrentar meus próprios medos, pois eu achava que não seria capaz de poder ir tão longe, a ponto de concluir um curso superior em Música. Embora eu não esteja mais residindo em Bacalhau, continuo a me sentir parte importante da Banda, e sempre que posso participo de suas apresentações.

Para elaborar este TCC, optei por realizar entrevistas e questionários com integrantes da Banda como recurso metodológico deste Trabalho de Conclusão de Curso. Esta interlocução entre o pesquisador e sua fonte é reconhecida como legítima pela investigação acadêmica, que não mais descarta a subjetividade como elemento na produção de saber. Tal dinâmica permite o “contato mais íntimo entre o entrevistador e o entrevistado, favorecendo assim a exploração em profundidade de seus saberes, bem como de suas representações, de suas crenças e valores” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 189).

Adotando método, elenco como objetivos desta pesquisa:

Geral:

1. Investigar a Corporação Musical Bom Jesus, sediada no distrito de Bacalhau, município de Piranga, estado de Minas Gerais.

Específicos:

- a. Reconstituir a trajetória histórica da Corporação Musical Bom Jesus do Bacalhau.
- b. Identificar as principais configurações socioculturais e musicais deste grupo musical “banda”.
- c. Interpretar as contribuições artísticas e socioculturais da Banda para a comunidade em que se encontra inserida.

Para trazer à tona informações importantes sobre o grupo musical, desde sua fundação, recorri igualmente a fontes disponíveis em sua sede e em casa de seus integrantes, tais como

fotografias, partituras musicais, livro de atas, notícias e programas impressos de suas performances, além de seu arquivo musical, que nos permite abordá-lo desde a sua fundação até o momento.

Dessa maneira, a abordagem teórico-metodológica adotada por essa pesquisa reportou-se à concepção de intertextualidade, pela qual um texto (em sua linguagem específica, seja oral, fotográfica, impressa etc.) atua como instância crítica dos demais, endossando-os, criticando-os, complementando-os e assim por diante. Com isso, a reflexão torna-se mais densa e polissêmica:

[...] o termo [intertextualidade] migrou nos estudos literários desde seu emprego por Julia Kristeva⁴, em 1966, para caracterizar a produtividade textual a partir do conceito de dialogismo de M. Bakhtine.⁵ No ensaio “Le mot, le dialogue et le roman”, a intertextualidade, cunhada e difundida por Kristeva, é explicada como uma propriedade do texto literário, que ‘se constrói como um mosaico de citações, como absorção e transformação de outro texto’. (CARVALHAL, 2006, p. 127).

Acrescento, por fim, que a realização desta pesquisa comportou ainda uma derradeira justificativa: a de destacar os benefícios que ela traz para os seus instrumentistas, bem como para a sociedade local que dela depende para abrilhantar festas, cerimônias diversas que demandam sua participação.

⁴ Julia Kristeva, nascida em 1941 na Bulgária, é uma filósofa, linguista, crítica literária, psicanalista e teórica feminista. Atua há décadas nos circuitos acadêmicos franceses.

⁵ Para o filósofo russo Mikhail Bakhtin (1895-1975), a linguagem é dialógica: quando ela é promovida pelos indivíduos, cada enunciado interage, conscientemente ou não, outros enunciados, outros discursos, concordando ou discordando, complementando e se construindo na interação com eles. Por isso, o termo dialogismo foi utilizado por autores que preferiam abordar o papel da linguagem na formação do sentido, numa interpretação mais operatória (porque baseada no discurso) do que aquela, a princípio, pautada na intersubjetividade. Agradeço à professora Virgínia Buarque por esta consideração.

CAPÍTULO 1

HISTÓRIA, ARTES E RELIGIOSIDADE EM PIRANGA

A cidade de Piranga está localizada a 170 km de Belo Horizonte. Ela é uma das mais antigas do Estado de Minas Gerais. Foi fundada em 8 de dezembro de 1695, dia em que a Igreja Católica dedica à Nossa Senhora da Conceição. No centro da cidade, a Igreja Matriz tem o nome da santa: Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição. Este templo é hoje tombado pela Prefeitura Municipal.

Chamou-se primeiramente Guarapiranga, Arraial de Nossa Senhora da Conceição do Guarapiranga, uma referência à devoção à Virgem Maria, trazida ao Brasil pelos portugueses, e ao pássaro Guará, que povoava as margens do Rio Piranga. [...]

O ano de 1704 é considerado como o ano oficial de fundação do Arraial de Nossa Senhora da Conceição do Guarapiranga, que coincide com a descoberta e lavra do ouro a céu aberto, no Córrego das Almas, que corta o centro da cidade. Assim o Arraial foi crescendo às margens do Córrego e ao redor da Capela de Nossa Senhora da Conceição. [...]

Em 16 de fevereiro de 1718, foi erigida a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, uma das cinco primeiras de Minas Gerais. (IPATRIMÔNIO, s.d.).



Figura 3 – Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Piranga-MG.⁶

⁶ Imagem disponível em: <https://www.facebook.com/groups/1766651816937390/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

O município de Piranga foi oficialmente criado em 1841, durante o Império brasileiro, mas a sua autonomia logo foi revogada, sendo reconstituída em 1868. “Em 7 de setembro de 1923, o nome do município de Nossa Senhora da Conceição é reduzido para Piranga, como é atualmente conhecido” (IPATRIMÔNIO, s. d.), nome do rio que corta a região. Em 2022, a população era de 17.018 habitantes, segundo último censo (IBGE, 2022).

Quase de forma simultânea à criação do arraial inicial, no século XVIII, formaram-se também pequenas comunidades em seu entorno, hoje agregadas em dois distritos: Santo Antônio do Pirapetinga e Pinheiros Altos. O primeiro deles surgiu como um povoado quilombola, que era conhecido como “Bacalhau”, originado do nome do rio em cujas margens a povoação foi erguida.

O distrito de Santo Antônio do Pirapetinga começou a ser povoado na primeira década do século XVIII, devido à ação dos bandeirantes paulistas que vinham em busca do ouro aluvional que existia no ribeirão do Pirapetinga, devido a essa atividade mineradora o arraial foi se expandindo em torno do ribeirão e gradualmente migrando para a produção agrícola, a qual é praticada até os dias de hoje. [...] Esse fluxo de pessoas ocasionou no surgimento de casas simples que foram construídas agrupadas em ruas tortuosas, desenvolvendo este que teve início a partir da construção primitiva da Capela de Santo Antônio.

O distrito situa-se a 14 km da sede de Piranga, possui um acervo arquitetônico e cultural que demonstra a religiosidade e a engenhosidade dos artistas e construtores que trabalharam na região durante o século XVIII, como um exemplo dessas construções temos a Capela de Nossa Senhora do Rosário [...]. (DIAS; SANTOS, 2022, p. 59).



Figura 4 – Comunidade quilombola do Bacalhau por ocasião da certificação pelo governo federal.⁷

⁷ Imagem disponível em: <https://www.cedefes.org.br/quilombo-de-bacalhau-recebe-certificacao-do-governo-federal/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

A comunidade Santo Antônio do Bacalhau passou à condição de distrito em 1922, com o nome oficial de Santo Antônio de Pirapetinga. Em 2021, a Fundação Cultural Palmares publicou portaria certificando Bacalhau como remanescente de Quilombo, pois essa é uma “tradição ainda [...] presente na cultura, nas lendas, na culinária, nos costumes, no artesanato etc.” (CEDEFES, 18 abr. 2021).

Atualmente, Piranga possui um rico desenvolvimento, seja no campo das artes plásticas, no teatro, na dança e nas expressões culturais populares.

Nas artes, sua maior expressão [no município de Piranga] é o Mestre Piranga com obras relacionadas ao século XVIII, assim chamado por conta da frequência inconfundíveis das obras encontradas no Vale do Piranga, ao sul de Ouro Preto. Mestre Piranga foi a designação da oficina que se instalou na Zona da Mata nos séculos passados. O conjunto escultórico, foi fruto do desenvolvimento de variados artesãos e aprendizes que, sob a coordenação de um mestre do ofício, se alinhavam esteticamente a um mesmo padrão de criação. Suas criações passaram a ser disputadas pelos mais exigentes colecionadores e antiquários do país. Devemos notar que o verdadeiro nome por trás do apelido famoso permanece incógnito. (TELES, 2022, p. 3).



Figura 5 – Nossa Senhora do Rosário. Século XVIII. Escultura de Mestre Piranga.⁸

⁸ Imagem disponível em: https://museuboulieu.org.br/autor-3/mestre-piranga/?view_mode=masonry&perpage=12&paged=1&order=ASC&orderby=date&fetch_only=thumbnail%2Ccreation_date%2Ctitle%2Cdescription&fetch_only_meta=. Acesso em: 20 jun. 2024.

Especificamente na área da música, Piranga abriga talentosos músicos, principalmente no cenário da música sertaneja e do samba. A cidade promove festivais e eventos musicais, como o Festival de Violão, que proporciona palco para artistas locais e regionais mostrarem seus talentos, a exemplo de Robson Gonzaga, atual regente da Banda de música do Bacalhau e egresso do Curso de Licenciatura em Música da Ufop, bem como Juliedson Teles, regente da Banda de Música Santa Cecília, também ex-aluno do mesmo curso. Segundo destacou Teles, em sua monografia,

É importante destacar a existência de grupos vocais como o Coral Cristo Rei fundado na década de 1940 e o madrigal Amigos em Seresta, este criado em 1996. [...]

Na música, destacamos [também] o maestro Francisco Solano Aniceto (1886-1972). Popularmente conhecido como Chico Aniceto, era filho do maestro José Aniceto da Cruz. Músicos de família originária da cidade de Alto Rio Doce, atuaram na cidade mineira de Piranga, nos séculos XIX e XX. Chico Aniceto iniciou seus estudos musicais com familiares e desenvolveu ao longo de sua vida atividades como regente, compositor, professor e alfaiate [...]. Foi professor e regente da banda do Recorde na cidade de Alto Rio Doce (MG) regente do Coral da Igreja Imaculada Conceição em Ouro Preto (MG), professor e regente da Corporação Musical Imaculada Conceição, fundada por sua família em Piranga (MG) e regente da Corporação Sagrado Coração, da mesma cidade [...]. (TELES, 2022, p. 3).

Ainda no campo musical, o professor Paulo Castagna, em 1991, examinando “microfilmes do Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes, resultado de visitas [do professor Olivier Toni] a alguns arquivos musicais de cidades mineiras na década de 1970”, deparou-se com “uma das mais antigas coleções de música já encontradas no Brasil” (CASTAGNA, 1991, p. 116). Este pesquisador relata que

Às seis horas da tarde, de 3 de maio de 1975, chegava em Piranga, pela segunda vez, o grupo de pessoas reunido pelo prof. Toni, numa tentativa de microfilmar o arquivo de d. Terezinha Aniceto, constituído de papéis de música mineira dos séculos XVIII e XIX, outrora conservados pelo seu pai. A notícia havia sido dada pelo padre Renato, do Seminário de Mariana, que rezava as missas dominicais, em Piranga, e que logo reconheceu a importância dos documentos da cidade. [...] Durante dezesseis anos esses rolos permaneceram guardados no armário da sala do prof. Toni, no Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes e à exceção de algumas transcrições e execuções feitas nesse período, a documentação de Piranga não chegou a ser estudada do ponto de vista musicológico, sendo atualmente conhecida por apenas alguns pesquisadores. [...] A importância do manuscrito de Piranga não está no fato de o mesmo conter ou não música composta no Brasil, mas de apresentar um material que permitirá conhecer melhor a prática musical que antecede a produção brasileira do século XVIII e mesmo o esclarecimento de questões importantes sobre a música colonial mineira. (CASTAGNA, 1991, p. 116; 128)



Figura 6 – Reprodução de parte das partituras microfilmadas de Piranga (CASTAGNA, 1991, p. 119).

Já em 1875 foi fundada em Piranga a Corporação Musical Santa Cecília que teve como primeiro nome União 1º de Maio. Seu fundador e primeiro regente foi o Maestro Francisco Antônio de Souza Navaes (1830-1895). “Em 5 de outubro de 1924 teve seu nome, alterado para Corporação Musical Santa Cecília e São José. Noutro momento o nome foi abreviado apenas por Santa Cecília. Com 146 anos de atividades, se mantém ativa [...]” (TELES, 2022, p. 7-8).



Figura 7 – Sede da Corporação Musical Santa Cecília em Piranga, na Rua Honório Garcez, número 183.⁹

⁹ Imagem disponível em: https://www.facebook.com/p/Corpora%C3%A7%C3%A3o-Musical-Santa-Cec%C3%ADlia-de-Piranga-100063804015579/?paipv=0&eav=AfapdOu-OA7nAcJ-H0KvgY6Yux4dCJpSkmQn_PeonHCNATTLX9s0UQK5I4AidijWDb4&_rdr. Acesso em: 20 jun. 2024.

Bacalhau também possui seus atrativos: situado na parte mais alta do Município, cercado por inúmeras montanhas da Zona da Mata, é um convite aos apreciadores da natureza. E para os frequentadores de roteiros religiosos, Bacalhau é igualmente uma parada obrigatória. O Distrito possui igrejas seculares, além da capela de Santo Antônio, anteriormente mencionada. Uma delas, construída com os rendimentos da extração aurífera ainda no Setecentos, é a de Nossa Senhora do Rosário, às margens da estrada que ligava Guarapiranga à Vila Rica. Infelizmente, esta capela encontra-se atualmente em ruínas.

Segundo moradores, em 1988, ventos fortes provocaram o desabamento do telhado. Exposta às intempéries a edificação se arruinou. Seus bem integrados e móveis estão sob a guarda da comunidade e conservados na vizinha Igreja de Santo Antônio. A Irmandade do Rosário reivindica a reconstrução da Capela. (IPATRIMÔNIO, s. d.).



Figura 8 – Ruínas da Igreja de Nossa Senhora do Rosário no distrito de “Bacalhau”.¹⁰

Também no final do século XVIII, uma terceira capela, dedicada a Bom Jesus de Matosinhos, foi construída.

[...] uma imagem, quase que do tamanho natural, do Senhor Jesus, morto na cruz, foi encontrada no topo de uma colina, um pouco distante do núcleo habitacional do povoado. A população resolveu colocar a imagem em uma das duas capelas do arraial. Mas, segundo a crença popular, a imagem sumia e aparecia sempre no

¹⁰ Imagem disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/piranga-ruinas-da-capela-de-nossa-senhora-do-rosario/#!/map=38329&loc=-20.610605000000017,-43.329755,17>. Acesso em: 20 jun. 2024.

lugar onde fora encontrada. Tentaram várias vezes colocar a imagem nas igrejas, mas ela sumia e aparecia no dia seguinte, no topo da colina. Os moradores do arraial perceberam que ficar no local onde a escultura foi encontrada seria a vontade do Senhor Bom Jesus. Decidiram, então, erguer outro templo no arraial, dedicado ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos. A devoção ao Senhor Bom Jesus de Matosinhos era praticada por boa parte dos portugueses que chegavam à região. (SILVA, 2021).

A capela dedicada ao Bom Jesus foi elevada, em 1786, à condição de santuário por bula papal, devido à realização do Jubileu do Bom Jesus, intensamente celebrado todos os anos entre 1º e 15 de agosto, quando os fiéis que visitam o templo recebem indulgência plenária (PEREIRA, s. d., p. 153). Tombado pelo IPHAN em 1996, o Santuário é composto pela igreja e por casas baixas, destinadas a abrigar os romeiros na época das festas. Todo espaço segue a tradição arquitetônica portuguesa das capelas de peregrinação devotadas ao santo.



Figura 9 – Jubileu de Bom Jesus de Matosinhos em 2023.¹¹

Não obstante, esta pesquisa atenta para um outro elemento histórico-musical do distrito de Bacalhau: sua banda de música, conhecida como Corporação Musical Bom Jesus de Bacalhau, fundada em 1997, como apresentado no tópico a seguir.

¹¹ Imagem disponível em: <https://arqmariana.com.br/noticia/santuاريو-do-senhor-bom-jesus-do-bacalhau-em-piranga-promove-o-237o-jubileu/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

CAPÍTULO 2

A BANDA BOM JESUS DO BACALHAU

Pesquisas têm sido realizadas a fim de compreender a importância das bandas de música na sociedade. Elas destacam que esses grupos são importantes para a promoção da inclusão social, visto que permitem o acesso à música de maneira gratuita ou a baixo custo para a comunidade. Além disso, as bandas de música têm o potencial de estimular o desenvolvimento artístico e cultural dos seus membros, oferecendo oportunidades para a prática musical, o aprimoramento de habilidades técnicas e a expressão individual.¹²

Porém, alguns desses estudos também apontam para desafios enfrentados pelas bandas de música, como a falta de recursos financeiros e infraestrutura adequada, a dificuldade para atrair e manter novos membros e a necessidade de se adaptar às demandas e preferências musicais contemporâneas.

Especificamente no caso das bandas de música mineiras, podemos citar fatores culturais e religiosos que contribuíram para sua criação e desenvolvimento:

1. Cultura musical mineira: Minas Gerais tem uma rica tradição musical, com influências de música folclórica e religiosa.

2. Tradições religiosas: Há em Minas uma forte tradição religiosa, principalmente relacionada ao catolicismo. Essas tradições podem ter influenciado a criação de corporações musicais, que se dedicaram a tocar em eventos religiosos, como procissões e festas de santos.

3. A criação de bandas musicais no Brasil desde a segunda metade do século XIX: No Brasil, as bandas musicais têm uma longa história. Elas desempenham um papel importante nas festas e comemorações municipais, bem como em eventos cívicos.

4. Influências musicais externas: Além das influências locais e regionais, é possível que a corporação musical também tenha sido influenciada por gêneros musicais de outras regiões ou até mesmo de outros países. A música brasileira, em geral, possui diversas influências, incluindo elementos da música africana, europeia e indígena.

¹² Fernando Binder, Francisco Salles, Paulo Castagna, Edésio Lara citados neste trabalho são parte de um grupo de historiadores e musicólogos que têm pesquisas relacionadas ao surgimento e desenvolvimento de bandas de música no Brasil, realçando seus objetivos, repertórios, regentes, compositores, arranjadores, instrumentistas e professores de música dentro dessas corporações.

É importante considerar esses aspectos ao analisar o caso da Corporação Musical Bom Jesus do Bacalhau, e compará-lo com outras pesquisas sobre bandas de música. Ela foi criada em 1 de maio de 1997, tendo como propósito constituir-se em alternativa para alegrar as festividades locais e da região. Como o termo “banda de música” é bastante amplo,¹³ a expressão, em vinculação à associação existente em Bacalhau, descreve uma formação musical composta por madeiras, metais e percussão.

Grande parte dos autores vincula o surgimento das bandas civis à formação das bandas militares, e entre eles, Vicente Salles. O grande impulso dado à formação das bandas militares no Brasil começou como vimos, com a transmigração da Corte portuguesa para o Rio de Janeiro. Em Portugal, a banda de música começou a se modernizar somente em 1814, quando soldados regressaram da Guerra Peninsular, trazendo brilhantes bandas de música, onde predominavam executantes contratados, especialmente espanhóis e alemães. A banda de música militar claramente apreciada em bases orgânicas na metrópole, em 1814 fornecia o modelo para a formação das bandas civis (SALLES, 1985, p. 20).

Assim, no contexto histórico brasileiro, as corporações musicais tiveram uma significativa trajetória. Receberam forte influência europeia, especialmente de Portugal, em termos de música e organização social. Elas tinham como objetivo principal o desenvolvimento musical e a integração social de seus membros, bem como a promoção de eventos culturais nas comunidades. Com o passar do tempo, as corporações foram se espalhando por diferentes regiões brasileiras, adaptando suas características e repertórios à cultura local. Essas bandas se tornaram referências importantes nas localidades onde estavam inseridas, contribuindo para a formação de identidades culturais e para a preservação de tradições musicais.

A demanda histórica para a criação da Corporação Musical Bom Jesus no distrito de Bacalhau só conseguiu ser atendida, como indicado acima, no final do século XX. Os moradores de Bacalhau sentiam a necessidade de contar com uma corporação musical local, que pudesse animar festas, comemorações religiosas, cerimônias e eventos sociais. A música era vista como um elemento importante para a coesão da comunidade e, também, como forma de entretenimento e diversão.

¹³ “Uma peculiaridade do termo banda é a certa raridade em encontrá-lo sozinho, desacompanhado. Quase sempre, ao lado de banda existe um adjetivo ou locução adjetiva: banda civil, banda militar, banda religiosa, banda processional, banda de palco, banda fora de palco, banda de marchar, banda de rock, banda de pagode, banda de axé, banda country etc.” (BINDER, 2006, p. 13).

Diante dessa demanda, alguns moradores de Bacalhau, sendo eles Gerci Lucas Evangelista, Robson Gonzaga e outros que se colocam como voluntários, se uniram para criar a Corporação Musical Bom Jesus, que foi fundada com o objetivo de promover e preservar a tradição musical na região, além de oferecer oportunidades de aprendizado e desenvolvimento musical para os jovens locais. O objetivo principal da Corporação Musical Bom Jesus é proporcionar um espaço para que os moradores de Bacalhau possam apreciar, aprender e praticar música. Através da formação de uma banda instrumental local, a corporação visa promover o acesso à cultura musical, fortalecer a identidade e o orgulho da comunidade, e contribuir para o desenvolvimento artístico e cultural da região.



Figura 10 – Banda de música Bom Jesus do Bacalhau em Santa Rita de Ouro Preto, s. d.¹⁴

Com o passar do tempo, mudanças foram se processando na Banda, inclusive com a saída desses primeiros integrantes. Isso geralmente ocorre porque a região onde a Banda está localizada não oferecia postos de trabalho suficientes para todos, provocando um êxodo do distrito de Bacalhau. Até hoje, muitos jovens deixam o povoado, a Banda e tentam sua vida profissional em outras localidades.

Um dos maiores desafios da Banda, na atualidade, é tentar manter um corpo de músicos mais estável, face à carência de empregos. Reunir os antigos integrantes da Banda com os atuais

¹⁴ Acervo do autor.

seria uma grande conquista para a corporação musical. Contudo, por diversos motivos, isso tem se mostrado praticamente inviável. Atualmente é formada principalmente por jovens, que simultaneamente estão cursando o ensino médio na Escola Estadual Antônio de Paula Dias.

Idade	17 anos	21 anos	22 anos	24 anos	27 anos	28 Anos	32 anos	34 anos	35 anos	36 anos	40 anos	74 anos	Total
Número de integrantes	3	1	1	2	2	2	1	1	1	1	1	1	17

Tabela 1 – Composição da Banda Bom Jesus do Bacalhau por critério de idade.

Na Banda, os jovens interessados recebem uma iniciação musical, tendo costumeiramente a flauta doce como seu primeiro instrumento. O método de formação é descrito pelo maestro Robson Gonçalves:

Gosto de primeiro passar a leitura relativa e depois absoluta. Quando o aluno estiver na prática, a princípio ensino a leitura rítmica, seguida leitura melódica juntamente com as atividades técnicas. Conforme o desenvolvimento, passo ao estudo de escalas maiores, menores, harmônica e melódica, também a escala cromática seguida de seus arpejos. Depois de tudo isso é que vem o estudo o repertório. (GONÇALVES, 2024).

Assim, a Banda Bom Jesus do Bacalhau, ao passo que promove a formação de novos músicos, também contribui para a constituição de valores como disciplina, trabalho em equipe e comprometimento. Através dos ensaios regulares e das apresentações em eventos locais, essa corporação musical favorece o desenvolvimento pessoal e social dos jovens através de uma prática musical saudável e enriquecedora.

Essa formação musical mostrou-se historicamente recorrente no Brasil no cotidiano das bandas de música. Até os dias de hoje, um bom número de instrumentistas profissionais no Brasil aprendeu suas primeiras notas musicais por meio de uma banda civil.

A Banda Bom Jesus do Bacalhau é totalmente formada por músicos amadores, que cultivam o amor por essa arte e dedicam seu tempo livre à prática e ao aprimoramento musical. Seus integrantes desempenham as seguintes funções profissionais na vida social cotidiana:

Nº	Profissões	Número de integrantes
1	Assistente Financeiro	1
2	Estudante: ensino médio	4
3	Estudante: ensino superior	2
4	Maestro	1
5	Auxiliar	1
6	Agente de Saúde	1
7	Pedagoga	1
8	Funcionário correios	1
9	Motorista	1
10	Aposentado	1
11	Autônomo	1
12	Pedreiro	1
13	Sinaleiro	1
14	Autônomo	1

Tabela 2 – Composição da Banda Bom Jesus do Bacalhau por critério de profissão.

De forma concomitante, ela é igualmente integrada por alguns músicos que moram em outras cidades, o que acaba por deixando a Banda mais frágil, sobretudo quando existe a necessidade de contar com alguém que toque algum instrumento muito específico ou que exerça protagonismo em determinado repertório. No quadro abaixo, apresentamos uma lista de instrumentistas do quadro fixo da Banda de música e outros que colaboram com o grupo apesar de residir noutra localidade.

Nº	Distrito / Cidade	Número de integrantes
1	Bacalhau	6
2	Piranga	5
3	Mariana	1
4	Ouro Preto	2
5	Itabirito	1

6	Conselheiro Lafaiete	1
7	Belo Horizonte	1

Tabela 3 – Composição da Banda Bom Jesus do Bacalhau por critério de localidade de moradia.

Outro dilema cotidiano enfrentado pela Banda é o da sua manutenção. Conforme relata o maestro Robson Gonçalves,

Houve um período que a Banda ficou sem receber a subvenção municipal por três anos. Ela quase acabou! Eu também fiquei sem receber. Tivemos que manter os gastos todos por conta própria, como conta de energia elétrica, lanche, manutenção de instrumento de transporte... Agora, graças a Deus, estamos equilibrando as contas. (GONÇALVES, 2024).

De fato, houve um aumento no valor do apoio financeiro oferecido pela Prefeitura: de um montante de 30 mil reais, houve um acréscimo de 5 mil reais, totalizando 35 mil reais anuais. Segundo o maestro Robson Gonçalves, “Esse acréscimo tem sido essencial para fortalecer ainda mais a nossa Corporação Musical e expandir as oportunidades oferecidas aos nossos integrantes e à comunidade.” (GONÇALVES, 2024). O maestro acrescenta ainda:

Com esse auxílio financeiro, temos sido capazes de investir em instrumentos musicais de qualidade, materiais de apoio, uniformes e aprimoramento técnico dos nossos músicos. Além disso, podemos realizar apresentações e participar de eventos musicais de renome na região local, contribuindo para a cultura e o lazer da nossa cidade. Nossa Corporação Musical também se envolve em colaborações com outros grupos musicais locais, instituições de ensino e entidades culturais. Acreditamos que a colaboração é fundamental para promover o intercâmbio de conhecimento e experiências entre músicos e fortalecer a cena musical da nossa cidade. Além disso, essa parceria com a prefeitura e outras entidades nos proporciona a oportunidade de realizar projetos educacionais e sociais, levando a música para a vida de jovens e crianças em comunidades carentes. Sabemos que a música tem o poder de transformar vidas, oferecendo uma forma de expressão artística, estimulando a disciplina e contribuindo para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos. (GONÇALVES, 2024)

Outras colaborações também chegam até a Banda por meios de doações ou ainda por intermédio de arrecadações feitas em barracas em festa local ou eventos gastronômicos realizados no Distrito. Através dessas parcerias e colaborações, a Banda Bom Jesus do Bacalhau pôde continuar participando de eventos cívicos e religiosos no Distrito, na cidade de Piranga e nos municípios vizinhos, como ocorreu no último Jubileu do Bom Jesus de Matosinhos:



Figura 11 – Banda Bom Jesus do Bacalhau tocando no Jubileu do Bom Jesus. 2023.¹⁵

De uma maneira geral, é possível então elencar os principais desafios enfrentados pela Corporação Musical Bom Jesus de Bacalhau, tais como:

1. Recursos financeiros: A falta de financiamento pode ser um obstáculo na criação e manutenção de qualquer corporação musical. É importante garantir uma fonte de receita estável para cobrir os custos operacionais, como aquisição de instrumentos musicais, aluguel de espaço de ensaio e pagamento de instrutores.

2. Engajamento da comunidade: Uma corporação musical precisa do apoio da comunidade local para prosperar. É fundamental envolver os residentes de Piranga e outras partes interessadas, como empresários e líderes comunitários, para garantir o sucesso da corporação.

3. Competição com outras atividades: Piranga pode ter uma série de outras atividades culturais e de entretenimento, o que pode representar uma competição direta ou indireta para a corporação musical. É importante identificar maneiras de diferenciar a corporação e atrair público e participantes interessados.

4. Sustentabilidade a longo prazo: Manter a continuidade da corporação musical ao longo do tempo pode ser um desafio. Isso envolve garantir uma gestão eficaz, fomentar o interesse dos jovens pela música e criar um ecossistema de apoio para aperfeiçoamento dos músicos.

¹⁵ Imagem disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=766294122168087&set=pcb.766294228834743>. Acesso em: 20 jun. 2024.

5. Infraestrutura e logística: Garantir um lugar apropriado para ensaios, armazenamento de instrumentos e realização de apresentações é essencial para a sustentabilidade da corporação. É necessário considerar a disponibilidade de locais adequados na cidade e, também, buscar parcerias com instituições locais.

6. Diversidade musical: Piranga possui uma rica cultura musical e é importante que a corporação musical seja capaz de abranger diversos estilos musicais para atender às preferências dos moradores. Isso pode ser um desafio em termos de seleção de repertório e atração de músicos com habilidades variadas.

7. Engajamento dos membros: Para manter uma corporação musical ativa, é fundamental manter os músicos engajados e motivados. Isso envolve oferecer oportunidades de desenvolvimento musical, incentivar a participação em eventos e promover um ambiente acolhedor e cooperativo.

Para que a Banda Bom Jesus do Bacalhau consiga fazer frente a todos esses desafios, mostra-se imprescindível a atuação de suas lideranças musicais. Talvez a principal delas seja justamente a do maestro Robson Gonzaga, professor de música e regente desta Corporação desde 2006.



Figura 12 – Maestro Robson Gonzaga diante do Santuário de Bom Jesus do Matosinhos no distrito do Bacalhau.¹⁶

¹⁶ Imagem disponível em: <https://www.facebook.com/cmbjbacalhau/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

Nascido na cidade de Piranga, ele uma residência no distrito de Bacalhau, onde passou toda a sua infância, embora hoje more na cidade de Piranga junto com esposa e filho. Ao ser entrevistado no âmbito dessa pesquisa o maestro Robson Gonzaga declarou que “A Banda para mim é o início de uma formação integral e, também, o início de muitos desafios”. E complementou: “É um grande desafio manter uma banda de música organizada e ativa atualmente com pouco recurso, localizada em uma região na Zona da Mata tão escondida geograficamente.” (GONZAGA, 2024).

Sobre sua formação musical, o maestro esclareceu que “[...] mudei um tempo para Ouro Preto e iniciei os estudos de graduação na Universidade Federal de Ouro Preto. Meu instrumento específico foi o violão. Como violinista, terminei a minha graduação em Música e logo após, iniciei na Pós-graduação em Educação Musical na FACEL.¹⁷” (GONZAGA, 2024). Para assistir uma performance do maestro ao violão, apresentando a música *Carinhoso*, composta em 1917 por Alfredo da Rocha Viana Filho (Pixinguinha), em arranjo para violão do professor do Departamento de Música da Ufop Tabajara Belo, basta proceder à leitura com celular do QRCode apresentado a seguir:



18

Atualmente, o maestro trabalha à frente da Corporação Musical Bom Jesus e, também, no Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) - Prefeitura do município de Piranga. Simultaneamente, é coordenador do projeto “Menino Violão”, que atua em quatro municípios bem próximos: Piranga, Catas Altas da Noruega, Itaverava e Rio Espera.

¹⁷ Trata-se da Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras mantida pela Associação Educacional das Igrejas Evangélicas Assembleia de Deus no Estado do Paraná.

¹⁸ Apresentação disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=3048177808592146>. Acesso em: 20 jun. 2024.



Figura 13 – Projeto “Menino Violão”, 13 ago. 2018.¹⁹

Além de maestro, Robson Gonçalves também é presidente da Banda, assessorado pela tesoureira Camila Regina Dias²⁰ e pelo fiscal Robson da Cruz Nelson²¹. Anteriormente, a presidência foi exercida por Gerci Lucas Evangelista,²² que continuamente ressalta a importância do apoio da comunidade e das parcerias com instituições locais para garantir recursos financeiros e materiais necessários para a manutenção da Corporação Musical.

¹⁹ Imagem disponível: https://www.facebook.com/photo/?fbid=1905441333092887&locale=hi_IN. Acesso em: 20 jun. 2024.

²⁰ Camila Regina Dias tem 27 anos. Nascida no distrito de Bacalhau, estudou até o ensino médio na escola ali sediada. Trabalha como agente de saúde. Toca o instrumento sax tenor.

²¹ Robson Cruz é baterista da Banda. Ele mora em Itabirito, é casado e tem um filho. Nasceu e foi criado em Piranga, mas sua avó era do Distrito de Bacalhau.

²² Gerci Lucas Evangelista é morador do distrito de Bacalhau. Sempre ajudou a Banda na parte administrativa. Trabalhava no posto de saúde como agente e enfermeiro.

CAPÍTULO 3

A MUSICALIDADE E AS CONTRIBUIÇÕES SOCIOCULTURAIS DA BANDA

A música desempenha um papel fundamental na vida comunitária, oferecendo uma forma de expressão artística e cultural que promove a socialização, o entretenimento e a transmissão de valores e tradições. Por meio da música, os indivíduos são capazes de se conectar emocionalmente e fortalecer os laços sociais, tanto no âmbito local como no nacional. Pesquisas demonstram que a música pode ter impactos positivos na saúde mental e bem-estar das pessoas, sendo utilizada como terapia em diferentes contextos. Além disso, a música também pode servir como ferramenta educacional, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças e jovens.

No caso das bandas de música mineiras, suas apresentações mostravam-se cruciais para a vida social desde o século XVIII, quando, antes mesmos das primeiras bandas constituídas nos moldes da banda da Guarda Nacional, grupos de barbeiros produziam música pelas ruas. “Barbeiros”, segundo Nascimento Neto, era o termo utilizado para designar os conjuntos de negros e mestiços, geralmente forros e livres, que se dedicavam simultaneamente a esses dois ofícios²³ para prover sua subsistência. Alguns desses grupos poderiam inclusive ser contratados pelos mestres-capela e pelos mordomos das irmandades e outras confrarias (NASCIMENTO NETO, 2020).

Não havia festa em que se passasse sem isso; era coisa reputada, quase tão essencial como o sermão; o que valia, porém é que nada havia mais fácil de arranjar-se; meia dúzia de aprendizes ou oficiais de barbeiros, ordinariamente negros, armados, este com um pistom desafinado, aquele com uma trompa diabolicamente rouca formavam uma orquestra desconcertada, porém, estrondosa, que fazia as delícias dos que não cabiam ou não queriam estar dentro da igreja (ALMEIDA, 1965, p. 88)

No decorrer dos séculos XIX e XX, as bandas de música fizeram história em Minas Gerais, tornando sua musicalidade um marco deste Estado, e isso também ocorreu com a Banda do Bom Jesus do Bacalhau.

De forma geral, os instrumentos que geralmente compõem uma banda de música em Minas Gerais são: clarinete, requinta saxofone alto, saxofone tenor, sax-soprano, sax horn, tuba, trompete,

²³ O ofício de barbeiro implicava, além das atividades de barbear e cortar cabelos, também na execução de algumas práticas terapêuticas, como extração de dentes, aplicação de sanguessugas, de emplastos e de ventosas.

trombone de vara, bombardino, contrabaixo, pratos de choque, bombo, caixa e bateria. (SILVA, 2023, p. 16). Esta autora também esclarece que:

Os instrumentos musicais executados nas bandas são divididos por três grupos ou naipes: as madeiras, os metais e a percussão. Do naipe das madeiras fazem parte os seguintes instrumentos: saxofone alto, saxofone tenor, clarinete e saxofone reto. Já o naipe dos metais é constituído por sax horn, trompete, trombone, bombardino e baixo. Por fim, a percussão é integrada por caixas, prato, tarol e bombos. (SILVA, 2023, p. 16).

No caso da Banda Bom Jesus, os primeiros instrumentos dessa Corporação Musical, no início do seu funcionamento, foram adquiridos mediante um pedido de seu presidente, Gerci Lucas Evangelista, junto com toda a secretaria desta Corporação, a Ângelo Oswaldo, então Secretário de Cultura de Minas Gerais. Outros instrumentos também foram emprestados pela Banda Santa Cecília da cidade de Piranga. Dessa maneira foi possível dar início ao trabalho de musicalização no distrito e na formação da Banda Bom Jesus de Bacalhau.

Atualmente, os integrantes da Banda Bom Jesus do Bacalhau tocam os seguintes instrumentos:

Nº	Instrumentos tocados	Número de integrante
1	Sax tenor	2
2	Sax Alto	3
3	Trompete	2
4	Trombone	1
5	Bombardino	1
6	Flauta	1
7	Clarinete	1
8	Bateria	3
9	Nenhum	2

Tabela 4 – Composição da Banda Bom Jesus do Bacalhau por critério de instrumentos tocados.



Figura 14 – Banda Bom Jesus do Bacalhau. Homenagem aos pais. 2022.²⁴

O repertório das bandas de música mineiras na contemporaneidade geralmente articula uma dimensão afetivo-social com o pertencimento religioso e a expressões cívico-políticas da nacionalidade (SILVA, 2023, p. 15)

Sua sonoridade tão marcante e expressiva está relacionada à manifestação de emoção, orgulho cívico e alegria, bem como às representações simbólicas religiosas. Essas manifestações estão inseridas no contexto sonoro-musical das bandas civis em relação à sociedade local. Exemplo disso pode ser observado no Sete de Setembro, em que todo o aparato do desfile depende e interage com a sonoridade e com o tipo de apresentação que a banda civil traz para o evento, reforçando no público um sentimento de amor à pátria e de orgulho da nação. (COSTA, 2012, p. 66)

O repertório da Corporação Musical Bom Jesus do Bacalhau é bastante diversificado, incluindo músicas tradicionais, populares e eruditas, sendo adaptado para atender às preferências musicais e demandas da comunidade. No século XIX, “as bandas já executavam marchas e dobrados, juntamente com maxixes, polcas e músicas religiosas; em alguns casos, tocavam trechos de ópera e da música de concerto. No início do século XX, começaram a ser introduzidas marchas americanas.” (SILVA, 2023, p. 41). A partir de meados do século XX, “composições típicas de banda, como dobrados, valsas e marchas, têm dividido espaço nas estantes das bandas brasileiras com inúmeros arranjos de músicas de cinema norte-americano e arranjos de canções de conhecidos

²⁴ Imagem disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=986665362733513&set=pcb.986665426066840>. Acesso em: 22 jun. 2024.

No tocante à relação da Banda de música com a comunidade distrital, foram ponderados outros tantos fatores:

Valorização das festas da comunidade	1. “[...] ela é muito importante para as festividades locais da região”. 2. “A corporação tem papel importante nas festividades”. 3. “[...] se fazendo sempre presente em todos os eventos, ajudando desde a organização até na realização, animando procissões, acolhendo os visitantes por exemplo.” 4. “[...] ajuda nas festividades da região”. 5. “[...] abrilhanta festas religiosas e locais.”
Propicia atividade para os moradores	1. “[...] é uma das poucas atividades para os moradores do local.” 2. “[...] promove a interação entre todos.”

E quando perguntados sobre a contribuição da Banda de música para a trajetória pessoal de cada integrantes, as respostas foram sempre positivas, distribuídas pelos seguintes aspectos:

Suscitou o interesse pela música e pela performance instrumental	1. “A Corporação foi e é importante, pois colocou em meu coração o amor pela música”. 2. “[...] por meio dela eu conheci a música”. 3. “[...] além de todo desenvolvimento que o instrumento me proporciona”. 4. “[...] pois me aproximou da música”. 5. “[...] descobri uma grande paixão pela música.” 6. “A Corporação me ajudou a descobrir o meu gosto pela música. [...]A música tem um papel fundamental na formação cultural e artística da pessoa. Tenho muito orgulho em poder dizer que sou músico graças à Corporação Musical Bom Jesus.” 7. “[...] com eles consegui aprender e estou aprendendo um pouco mais sobre a música e os instrumentos.” 8. “[...] me proporcionou conhecimento sem custo algum e também a quem deseja aprender a arte que é a música!”
Incentivou o aprimoramento artístico-profissional	1. “[...] hoje vejo que graça a essa oportunidade de ter aprendido princípios básicos da música me fez querer buscar voos maiores e graças a isso estou fazendo a Licenciatura em Música na Ufop, porque me apaixonei pelo tocar e busco através disso ser um músico melhor, uma pessoa melhor, um ser humano melhor.”
Aflorou a sensibilidade.	1. “Leva emoções por onde passa...”. 2. “A corporação me proporciona momentos de paz, alívio, conforto e alegria.” 3. “[...] me ajuda distrair depois de uma semana de serviço, descanso pra mente.”
Ofereceu formação cultural e humana	1. “Na Banda não aprendemos apenas música, aprendemos valores que são levados para vida inteira.” 2. “Responsável por um grande desenvolvimento pessoal. Ganhei mais desenvoltura para lidar com público [...]”. 3. “[...] me proporcionou experiências incríveis, me apresentou novos lugares”.
Propiciar amizades	1. “[...] fiz amizades neste ambiente que levarei pra vida”. 2. “Através dela fiz amizades [...]”. 3. “[...] além de ter me feito conhecer pessoas incríveis que hoje são como uma verdadeira família pra mim.” 4. “Lá é minha segunda família.”

Tabela 6 – Depoimentos dos integrantes da Banda

A partir desses dois blocos de respostas, é possível elaborar uma tipologia das distintas contribuições da Corporação Musical Bom Jesus no distrito de Bacalhau:

cantores populares brasileiros” (CHAGAS; LUCAS, 2014, p. 2). A Banda do Bom Jesus do Bacalhau, formada no final do século XX, inseriu desde seu início músicas populares brasileiras e internacionais em seu repertório, mas manteve certa predominância de dobrados e marchas.

Em entrevista, o maestro Robson Gonzaga informou: “O repertório da Banda, no momento atual, é composto principalmente por dobrados, como 28 de Setembro, 8 de Dezembro, Minha Infância, Santa Luzia, Capitão Caçula, Antonio Quirino, Alvorada, Trovão, Pioneiro, Brasil Eterno, Dois Corações, Levindo Flores, Cisne Branco etc.” (GONZAGA, 2024). Efetivamente, o “‘dobrado-de-rua’ ou simplesmente ‘dobrado’ continua sendo a tônica” dos gêneros musicais das bandas até o tempo presente (SOARES, 2018, p. 4).

O maestro Robson acrescentou que: “Temos também alguns arranjos de minha autoria nas músicas Trem das Onze, Meu Querido, Meu Velho, Tema da Vitória, Trenzinho Caipira, Como uma Onda no Mar, Aquarela do Brasil, Yesterday, Eu Sei Que Vou Te Amar, Carinhoso, É Preciso Saber Viver, Asa Branca, Que Nem Jiló etc.” (GONZAGA, 2024). Outros músicos também produziam arranjos, igualmente incorporados ao repertório da Banda.

Em uma pesquisa com os integrantes da Banda, perguntei qual seria a sua música preferida para apresentação na Corporação e obtive a seguinte resposta:

Músicas preferidas	Algumas informações sobre a música	Número de integrantes
Yesterday ²⁵	- Melodia: Composta por Paul McCartney. - Letra: Composta por Paul McCartney. - Ano de Composição: 1965. - Histórico: <i>Yesterday</i> é uma das músicas mais icônicas do grupo inglês Beatles, sendo lançada no álbum “Help!”. Tornou-se um enorme sucesso internacional e é frequentemente interpretada e regravada até hoje. Ganhou o prêmio Ivor Novello de Melhor Canção Composta por um britânico.	3
Cisne Branco ²⁶	- Hino da Marinha do Brasil: - Melodia: Composta por Joaquim Antônio da Silva Callado. - Letra: Letra adaptada, autoria original desconhecida. - Ano de Composição: Final do século XIX. - Histórico: Esta música é um dos hinos mais importantes da Marinha do Brasil, sendo tradicionalmente tocada em diversas cerimônias e eventos navais. Não há registros de prêmios específicos, mas é amplamente reconhecida como um símbolo nacional.	2
Como uma Onda ²⁷	- MPB. - Melodia: Composta por Lulu Santos. - Letra: Composta por Nelson Motta.	1

²⁵ Partitura disponível em: <https://brasilsonoro.com/yesterday-2/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

²⁶ Partitura disponível em: <https://brasilsonoro.com/?s=cisne+branco>. Acesso em: 22 jun. 2024.

²⁷ Partitura disponível em: <https://www.superpartituras.com.br/lulu-santos/como-uma-onda>. Acesso em: 22 jun. 2024.

	- Ano de Composição: 1983. - Histórico: Tornou-se um dos maiores sucessos da música brasileira dos anos 80, interpretada por Lulu Santos. A música mescla elementos de pop, rock e MPB, sendo reconhecida pelo seu refrão marcante e letra poética. Ganhou prêmios importantes e ainda é lembrada como um clássico da época.	
Galileu ²⁸	- Gospel. - Melodia: Composta por Fernandinho - Letra: Composta por Fernandinho. - Ano de composição: 2015. - Histórico: A música é uma expressão de adoração cristã que destaca a figura de Jesus Cristo como o centro da fé e do amor divino. A letra da canção evoca a crença cristã na encarnação e na crucificação de Jesus, ressaltando a ideia de que Ele abdicou de sua posição divina para se tornar humano e sofrer em nome do amor e da salvação dos pecadores.	1
Minha Infância ²⁹	- Melodia: Composta por Dino Franco. - Letra: Composta por Dino Franco. - Ano de composição: - Histórico: Nos anos 1990, Dino Franco formou dupla com Mourai com quem gravou cerca de 10 discos. Em 1998, teve a música <i>Amargurado</i>, com Tião Carreiro, relançada no disco “Sucessos de Ouro”, da dupla Tião Carreiro e Pardinho. [...] Teve ainda sucessos gravados pela dupla Lourenço e Lourival, como: <i>A sementinha</i>, com Itapuã; <i>Minha infância</i>; <i>O Preço da Mentira</i>, com Tuta e <i>As três namoradas</i>, com José Fortuna.” (JORNAL PRIMEIRA PÁGINA, 2012).	1
Trem das Onze ³⁰	- Samba. - Melodia: Composta por Adoniran Barbosa. - Letra: Composta por Adoniran Barbosa. - Ano de composição: 1964. - Histórico: Adoniran Barbosa, além de compositor, foi um icônico cantor e humorista, conhecido por suas canções que retratam o cotidiano e as histórias da classe trabalhadora de São Paulo. <i>Trem das Onze</i> narra de forma humorística e nostálgica a situação de um rapaz que precisa voltar para casa cedo para não perder o último trem às onze horas da noite, um dilema comum para muitos paulistanos da época. A música se tornou um hino não oficial da cidade de São Paulo e é reconhecida como uma das mais emblemáticas do samba paulista.	1
O Pioneiro ³¹	- Dobrado. - Melodia: Composta por Joaquim Naegele. - Letra: Não possui letra. - Ano de composição: Início do século XX. - Histórico: É uma das peças mais conhecidas do repertório de dobrados militares brasileiros. Amplamente utilizada em eventos cívicos e militares.	1
Aquarela do Brasil ³²	- Melodia: Composta por Ary Barroso. - Letra: Composta por Ary Barroso. - Ano de composição: 1939. - Histórico: Essa canção que se tornou um símbolo da identidade nacional brasileira. A música exalta as belezas naturais do Brasil, com imagens poéticas	1

²⁸ Partitura disponível em: <https://www.cifraclub.com.br/fernandinho/galileu/partituras/>. Acesso em: 22 jun. 2024.

²⁹ Partitura disponível em: <https://www.superpartituras.com.br/manuel-marques/minha-infancia>. Acesso em: 22 jun. 2024.

³⁰ Partitura disponível em: https://musescore.com/h_skulex/trem-das-onze-adoniran-barbosa-trem-das-onze-partituras-vibra-o-play. Acesso em: 22 jun. 2024.

³¹ Não foi encontrada partitura disponível na web.

³² Partitura disponível em: <http://www.bandaracional.com.br/partituras/d/d13/d13saxtenor.pdf> Acesso em: 22 jun. 2024.

	que descrevem desde as matas e rios até o canto dos passarinhos. Ao longo das décadas, <i>Aquarela do Brasil</i> foi interpretada por diversos artistas brasileiros e estrangeiros, tornando-se um dos hinos não oficiais do país e um ícone da música popular brasileira no mundo todo.	
Capitão Caçula ³³	- Dobrado. - Melodia: Oficialmente composta por Teófilo Dolor M. de Magalhães. Efetivamente composta por Ismael Euclides da Costa Maranhão. - Letra: Alberto Augusto Martins. - Ano de composição: [1909] - Histórico: “Em 1949, o autor dos versos <i>Da Pátria Guardas</i>, o tenente coronel Alberto Augusto Martins, revoltou-se com a apropriação indevida feita pelo maestro paraense Teófilo de Magalhães (falecido em 1968) e publicou artigo na <i>Revista Militar</i> em que expôs o caso do dobrado original do músico militar pernambucano Ismael Euclides da Costa Maranhão dedicado ao capitão Antônio Cassulo de Melo, ajudante de ordens do governo do estado do Pará no início do século XX. A partitura autógrafa de Euclides Maranhão foi encontrada em Pernambuco com data de 1909, enquanto que Teófilo indicava 1911 como ano certo da composição. Apesar dos protestos da família do pernambucano quanto à pensão dada pelo Governo Federal ao compositor paraense pelo mérito de ter produzido a canção do Exército brasileiro, nada mudou e 70 anos depois ainda se considera Teófilo Dolor Monteiro de Magalhães, [...] como o autor original de <i>Capitão Cassulo</i>” (FILARMÔNICA MESTRE ELÍSIO, 2019).	1
8 de Dezembro ³⁴	- Melodia: Composta por Felipe Cordeiro. - Letra: Composta por Felipe Cordeiro. - Ano de Composição: 2017. - Histórico: Esta música faz parte do repertório contemporâneo da música popular brasileira, com influências de carimbó e outros ritmos da região norte do Brasil. Felipe Cordeiro é reconhecido por suas composições inovadoras e pela mistura de elementos regionais com a modernidade.	1
Batista de Melo ³⁵	- Melodia: Autoria não especificada (tradicional/folclórica). - Letra: Autoria não especificada (tradicional/folclórica). - Ano de Composição: Século XIX (possivelmente). - Histórico: Uma das músicas folclóricas brasileiras mais conhecidas, associada às festas populares e às tradições culturais do nordeste do Brasil. Não há registros de prêmios, mas é valorizada pelo seu papel na cultura regional.	1

Tabela 5 – Preferências musicais dos integrantes da Banda Bom Jesus do Bacalhau.

Caso peculiar das preferências musicais dos integrantes da Banda Bom Jesus do distrito do Bacalhau é a *pot porri* (combinatória) *9 Temas para agosto*, selecionada por um membro, como explica o maestro Robson Gonçalves:

A princípio, essa música seria uma homenagem aos pais que incluiria quatro temas. Ela começaria com *Trem das Onze*, passaria pela música *Meu Querido*, *Meu Velho* entraria com *Tema da Vitória* da Fórmula 1 e terminaria com *Trenzinho Caipira*. A ideia era mostrar aquela família onde o pai vai sair de casa em busca de trabalho, vence lá fora e volta para casa. Então houve a ideia de usar

³³ Partitura disponível em: <https://brasilsonoro.com/capitao-cacula-2/>. Acesso em: 22 jun. 2024.

³⁴ Não foi encontrada partitura disponível na web.

³⁵ Partitura disponível em: <https://bandamarcialbrasil.files.wordpress.com/2017/03/batista-de-melo.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2024.

os dois temas: *Trem das Onze*, que é como se ele estivesse partindo, indo para longe; *Meu Querido, Meu Velho* é a família que fica esperando a volta dele; o *Tema da Vitória* é onde ele conquista a realização e retorna para sua casa aí é o *Trenzinho Caipira* que expressa essa alegria para família. Eu fiz esse arranjo baseado nessa ideia, usando a melodia principal desses quatro temas. (GONZAGA, 2024)³⁶

Através de seu repertório, a Banda Bom Jesus do Bacalhau contribui, portanto, para preservar e valorizar a cultura local. Retomando composições tradicionais da região, essa Corporação busca avivar a história e as tradições de Bacalhau e de Piranga. Ao apresentar essas músicas em eventos, festivais e comemorações, a corporação atualiza a memória e a identidade cultural da comunidade, transmitindo esse legado para as próximas gerações.



Figura 15 – A Banda Bom Jesus do Bacalhau em apresentação no Jubileu. 2023.³⁷

³⁶ A apresentação desta música pela Banda Bom Jesus do distrito de Bacalhau pode ser assistida através do link: https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=pfbid02bd8uPqXrYBDC1eoP4Np9LFZ3XJEsZJ8FQe7AfCwqFQB6PhvVu56VX4gaUu57eSZ2l&id=100002270441948&sfnsn=wiwspwa&mibextid=ifW6Jt. Acesso em: 22 jun. 2024.

³⁷ Imagem disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=766294122168087&set=pcb.766294228834743>. Acesso em: 21 jun. 2024.

Através da sua atuação, a Banda Bom Jesus do Bacalhau exerce uma efetiva contribuição no distrito e no município de Piranga. Os próprios integrantes da Banda, ao serem indagados sobre esta contribuição através de um questionário, elencaram vários desses aspectos:³⁸

No campo musical, foram citados os seguintes elementos:

Difusão da formação musical	1. “Levar música para quem não tem condições.” 2. “[...] uma porta de iniciação para crianças, jovens e adultos para o aprendizado musical”. 3. “Pois mantém a cultura da música ensinando os jovens [...]”.
Qualificação artístico-profissional	1. “[...] descobrir novos talentos.” 2. “Além de descobrir novos talentos [...]”. 3. “[...] a CMBJ atua descobrindo talentos”.

No campo cultural em geral, foi realçado:

Difusão da cultura	1. “[...] atrativo cultural do distrito de Piranga, situada em Bacalhau.” 2. “Resgate da cultura, representando e mostrando a cultura local.” 3. “[...] levar os jovens a [...] preservar uma cultura.” 4. “Resgata cultura”. 5. “[...] ela vem resgatando cultura”. 6. “[...] resgatar a cultura”. 7. “[...] incentiva a cultura da nossa comunidade.” 8. “Entidade sem fins lucrativos que tem por finalidade divulgar a Cultura e promover a comunidade.”
Avivamento da cultura musical local	1. “É uma das únicas formas de manter a cultura musical da região viva.” 2. “[...] não deixa morrer a cultura da banda de música.” 3. “[...] mantém as tradições das bandas.”
Promoção de entretenimento	1. “Além de oferecer entretenimento e cultura à população [...]”.

No campo social, o destaque recaiu sobre:

Atração dos jovens para a comunidade	1. “[...] levar os jovens a frequentarem mais a comunidade”. 2. “Também é portal para acolher os jovens”. 3. “[...] a Corporação é formada por um público jovem. Esse trabalho também ajuda os jovens da comunidade, que se tornam ativos e se destacam dentro da comunidade.” 4. “Devia os jovens deste mundo maldoso”. 5. “Inserir crianças e jovens no mundo da cultura, oferecer-lhes conhecimento e os ajudar a trabalhar a inteligência motora e emocional.”
Mudança e bem-estar existencial	1. “[...] uma Banda de tanta história continua transformando vidas através da música.” 2. “[...] transmite alegria através da música”.
Contribuição para a inclusão social	1. “[...] atua na inclusão social”. 2. “Ajuda as pessoas”. 3. “tem a visão de ajudar um ao outro na melhor forma possível.”

³⁸ Como sou um dos integrantes da Banda, também respondi ao questionário, junto com os meus colegas dessa Corporação.

1. Valorização cultural: A presença da Corporação Musical ajuda a preservar e promover a cultura local, principalmente através da execução de músicas tradicionais e típicas da região. Isso contribui para fortalecer a identidade cultural da comunidade e manter vivas as tradições.

2. Educação musical: A Corporação oferece aulas gratuitas de música para os membros da comunidade, principalmente para jovens e crianças. Essa educação musical contribui para o desenvolvimento dos estudantes, ajudando-os a desenvolver habilidades musicais, senso de disciplina, trabalho em equipe e autoconfiança. Além disso, a música também é uma forma de expressão artística e uma forma de aliviar o estresse e promover o bem-estar emocional.

3. Integração social: A Corporação musical promove a integração e coesão social ao reunir pessoas de diferentes idades, origens e grupos sociais, que compartilham um interesse comum pela música. Através dos ensaios, apresentações e eventos, os membros da Corporação desenvolvem amizades e relacionamentos, contribuindo para uma maior coesão social na comunidade.

4. Turismo: A presença da Corporação Musical também pode atrair visitantes para o distrito de Bacalhau e até para Piranga. A música ao vivo e as apresentações públicas da Corporação podem ser uma atração para turistas e visitantes da região, o que pode impulsionar o turismo local e a economia da cidade.

5. Orgulho da comunidade: A Corporação Musical Bom Jesus de Bacalhau é uma fonte de orgulho para a comunidade. A excelência musical da corporação e sua representação da cidade em eventos regionais e nacionais podem promover um sentimento de orgulho e pertencimento entre os habitantes.

É importante destacar que esses são apenas alguns dos possíveis impactos da Corporação Musical. Afinal, como expresse por um dos entrevistados, “[...] a Corporação faz parte da minha vida e de quem eu sou. Me expresse através da música e ser Corporação Musical Bom Jesus é gratificante e motivo de orgulho, pois apesar de todas as lutas e dificuldades enfrentadas seguimos firmes no nosso propósito.”

CONCLUSÃO

A criação da Banda Bom Jesus do Bacalhau consistiu em uma resposta tanto às demandas pessoais de alguns moradores, que desejavam aprender e tocar música, como da própria comunidade distrital em geral, tendo em vista a necessidade de haver algum grupo que pudesse prover a expressão musical nas festividades religiosas e cívicas locais. Existia, assim, uma efetiva demanda sociocultural pela atuação de uma banda nesse Distrito, e sua criação atendeu tal reivindicação.

Desde meados do século XIX, as bandas de música vêm desempenhando uma função social importante para a cultura musical brasileira. Analisando a trajetória histórica da Corporação Musical Bom Jesus do Bacalhau, é possível afirmar que ela continua sendo fiel à inspiração de sua criação, alegrando as festividades locais por meio de suas apresentações de dobrados e hinos religiosos. Nesse sentido, o senso estético-musical dos moradores da localidade, principalmente dos mais jovens, também vai sendo transformado, sendo a recíproca também verdadeira: as preferências dos habitantes incidem sobre a escolha do repertório e da própria maneira de sua apresentação pela Banda.

Cabe assim afirmar que a Banda Bom Jesus do Bacalhau constitui um patrimônio histórico-cultural intangível do Distrito e mesmo do município de Piranga. Sobre o conceito de patrimônio imaterial ou intangível,³⁹ pode-se afirmar:

Desde o final da década de 1980, a noção de patrimônio foi consideravelmente alargada: os bens históricos e culturais, até então majoritariamente vinculados a expressões arquitetônicas e artísticas, passaram a incorporar a dimensão ‘intangível’, em consonância com diretrizes da Unesco e abordagens providas, em grande medida, do saber antropológico. Segundo o antropólogo José Reginaldo Santos Gonçalves, cabe então pensar os patrimônios como sistemas de relações sociais e simbólicas, de cunho identitário, capazes de operar uma mediação sensível entre o passado, o presente e o futuro (e, acrescentamos, entre as espacialidades). (BUSCACIO; BUARQUE; PEREIRA, 2022)

No desejo de uma interlocução efetiva com a Banda Bom Jesus do Bacalhau (que assim torna-se parceira na produção deste conhecimento sobre ela e não somente um “objeto de pesquisa”), bem como de aprofundamento de sua condição de patrimônio intangível, apresento a

³⁹ Atualmente, vários questionamentos têm sido proferidos acerca dos “[...] limites definidos pela falsa dicotomia traçada entre a materialidade e imaterialidade do patrimônio, evidenciando os desafios ante à arbitrariedade dos processos de escolha, mesmo nos casos de justo reconhecimento de saberes e fazeres do chamado patrimônio ‘intangível’.” (ARCURI; LAIA; SUÑER, 2015, p. 225).

seguir algumas sugestões para um incremento da produção/apresentação dessa Corporação Musical:

1. Diversificar o repertório musical: A Corporação Bom Jesus do Bacalhau poderia considerar a inclusão de diferentes estilos musicais em seu repertório. Isso poderia atrair um público mais variado e expandir o alcance da Banda.

2. Explorar novas plataformas digitais: É importante que a Corporação se adapte às tendências tecnológicas e explore oportunidades em plataformas digitais, como o lançamento de músicas nas principais plataformas de *streaming*, a criação de conteúdo em vídeo para o YouTube e a interação com os fãs nas redes sociais.

3. Investir em marketing e divulgação: A criação de estratégias de marketing bem planejadas para promover a Corporação será crucial para atrair novos públicos e alcançar um sucesso maior. Isso pode incluir a contratação de profissionais de marketing, a criação de materiais promocionais atrativos e a participação em eventos relevantes.

4. Investir em capacitação e formação musical contínua: É importante que os membros da Corporação estejam sempre aprimorando suas habilidades musicais. Investir em *workshops*, cursos e aulas individuais pode contribuir para o crescimento artístico e técnico dos integrantes da Banda.

5. Realizar concertos beneficentes: Além de promover a música, a Corporação pode contribuir para a comunidade local por meio de concertos beneficentes. Esses eventos podem ser uma forma de retribuir à sociedade, angariar fundos para causas importantes e aumentar a visibilidade da Banda.

O meu sonho profissional é ter a oportunidade futura de trabalhar com bandas de música e grupos corais, áreas que gosto muito de atuar. Para conseguir o meu objetivo, pretendo continuar estudando música, buscando aperfeiçoamento como um bom músico e amante de música, voltado para essas duas áreas: banda de música e grupos corais.

REFERÊNCIAS:

ARCURI, Marcia; LAIA, Paulo Otávio; SUÑER, Rodrigo. Territórios e patrimônios na lama das negociações: desafios para a museologia comunitária na Barragem de Fundão. *Arquivos do Museu de História Natural e Jardim Botânico*, v. 24, n. 1/2, p. 209-244, 2015.

BINDER, Fernando Pereira. *Banda militar no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889*. 2006. 122f. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista -Unesp, São Paulo, 2006.

BUSCACIO, Cesar Maia; BUARQUE Virgínia; PEREIRA, Bárbara. As sonoridades histórico-ambientais do Gualaxo do Norte: tempo, espaço, patrimônio. In: BUSCACIO, Cesar Maia; FRANCO, Isaías Gabriel; BUARQUE Virgínia; GUEDES, Marcone (Organizadores). *Bricolagens Sonoras 2: Reflexões e diálogos do Grupo de Estudos Bricolagens Sonoras 2021-2011*. Ouro Preto: Ufop, 2022.

CARVALHAL, Tânia Franco. *Intertextualidade: a migração de um conceito*. *Via Atlântica*, n. 9, p. 125-136, jun. 2006.

CASTAGNA, Paulo. O manuscrito de Piranga (MG). *Revista Música*, São Paulo, v.2, n. 2, p. 116-133, nov.1991.

CEFEDES. *Quilombo de Bacalhau recebe certificação do Governo Federal*. 18 abr. 2021. Disponível em: <https://www.cedefes.org.br/quilombo-de-bacalhau-recebe-certificacao-do-governo-federal/#:~:text=A%20Funda%C3%A7%C3%A3o%20Cultural%20Palmares%20publicou,Km%20do%20munic%C3%ADpio%20de%20Piranga>. Acesso em: 20 dez. 2022.

CHAGAS, Robson; LUCAS, Glaura. Tradição e inovação no repertório das bandas de música. CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 24. *Anais...* São Paulo, 2014. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/35803234/Tradicao_e_inovacao_no_repertorio_das_bandas_de_musica-libre.pdf?1417530483=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DTradicao_e_inovacao_no_repertorio_das_ba.pdf. Acesso em: 7 abr. 2024.

COSTA, Manuela Areias. “*Vivas à República*”. Representações da banda “União XV de novembro” em Mariana, Minas Gerais (1901-1930). Dissertação (Mestrado em História Social). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.

DIAS, Danielly Meireles; SANTOS, Eduarda Alves. Patrimonialização de uma ruína: Análise do caso Capela de Nossa Senhora do Rosário localizada em Santo Antônio do Pirapetinga em Piranga-MG. *Cadernos de História*, v. 23, n. 38, p. 54-63, 2022.

FILARMÔNICA MESTRE ELÍSIO. *Dobrado Capitão Cassulo/Canção do Soldado – um caso de autoria controversa*. 27 ago. 2019. Disponível em: <https://filarmonicamestreelisio.blogspot.com/2019/08/dobrado-capitao-cassulocancao-do.html>. Acesso em: 22 jun. 2024.

GONZAGA, Robson. Entrevista a Tiago Alaídes. 2024.

IBGE. *Piranga. Minas Gerais.* 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/piranga/panorama>. Acesso em: 20 jun. 2024.

IPATRIMÔNIO. *Piranga – Igreja de Nossa Senhora da Conceição.* s. d. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/piranga-igreja-nossa-senhora-da-conceicao/#!/map=38329&loc=-20.685164532569924,-43.300422122110064,17>. Acesso em: 20 jun. 2024.

IPATRIMÔNIO. *Piranga – Ruínas da Capela Nossa Senhora do Rosário.* s. d. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/piranga-ruinas-da-capela-de-nossa-senhora-do-rosario/#!/map=38329&loc=-20.610605000000017,-43.329755,17>. Acesso em: 20 jun. 2024.

JORNAL PRIMEIRA PÁGINA. Galeria dos grandes mestres: Dino Franco. 28 set. 2012. Disponível em: <https://jornalpp.com.br/noticias/miltinho-de-carvalho/galeria-dos-grandes-mestres-dino-franco/>. Acesso em: 22 jun. 2024.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas.* Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Sttineri. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MUSEU DA MÚSICA DE MARIANA. *Isto é uma partitura?* 25 jun. 2024. Disponível em: https://www.facebook.com/MuseuDaMusicaDeMariana/photos/a.350367231688306/734097053315320/?type=3&locale=pt_BR. Acesso em: 14 out. 2024.

NASCIMENTO NETO, Luiz Domingos do. *Sob o signo do som: o ser e o viver como músico em Recife e em Salvador em fins do século XVIII e limiar do XIX.* 2020. 324f. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

PEREIRA, Honório N. *Epifania da imagem: O Senhor Bom Jesus de Matosinhos de Santo Antônio do Pirapetinga.* Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/ceib_ojs_user,+PEREIRA,+Hon%C3%B3rio+Nicholls.+Epifania+da+imagem+-+o+Senhor+Bom+Jesus+do+Matosinhos+de+Santo+Ant%C3%B4nio+do+Pirapetinga.pdf. Acesso em: 20 dez. 2022.

SILVA, Arnaldo. O Santuário do Bom Jesus do Bacalhau. *Conheça Minas*, ago. 2021. Disponível em: <https://www.conhecaminas.com/2021/08/o-bacalhau-e-o-santuario-do-senhor-bom.html>. Acesso em: 20 dez. 2022.

SILVA, Clara Elis Pombo e. *As sonoridades das bandas de Passagem de Mariana: um patrimônio intangível.* 2023. 65 f. Monografia (Graduação em Museologia) - Escola de Direito, Turismo e Museologia, Universidade Federal de Ouro Preto, 2023.

SOARES, Roniere Leite. *120 anos de música de banda.* 2018. Disponível em: <https://docplayer.com.br/181559342-120-anos-de-musica-de-banda.html>. Acesso em: 10 abr. 2024.

TELES, Juliedson Silva. *Obras sacras do arquivo da Corporação Musical Santa Cecília de Piranga - MG.* 2022. 45 f. Monografia (Graduação em Música) - Instituto de Filosofia, Arte e Cultura, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2022.